

duve

*2 folhas de texto
debi. de texto*

Desabafo

Arte: - Culinária
Pintura: - Meu filho faz melhor
Pintor: - Só nos fins-de-semana
Quadros: - O Carlão da novela, é um Modigliani em cada lar
Tintas: - Artigo de luxo
Telas: - Bom para cortinas
Artista: - O que não tem carteira de trabalho
Artístico: - É o anãozinho do jardim
Exposição: - O futuro do "scotch"
Vernissage: - O longo é importante
Artista com família: - Barbaridade
Artista aos 90: - Pé na cova, bom investimento
Tendências: - As da Bolsa de Valores
Crítica: - Soltaram os burros na praça
Críticos: - Estão caindo do burro
Coluna de arte: - Não vende jornal
Sensibilidade: - Hoje mal incurável
Cultura: - É de graça
Galeria: - Também "pindura" quadros
Marchand: - Há os chegam depois do enterro
Viver: - O que se vai se fazer mais tarde
A arte está morta: - O Pignatari diz que está, mas não tem o atestado de óbito

Para Oswaldo Toledo, nada do que está dito aí em cima, com o desencanto do "desabafo" é válido. E a prova aí está: sua individual na Galeria do Sol, em sua cidade, São José dos Campos.

Sua perseverança evoca uma coisa que já se tem vergonha de dizer - Saudade.

Saudade dos tempos do Atelier Livre, nesta cidade.

Puxado pela mão de sua mulher, tão tímido e assustado estava, que se vestisse terninho à marinheira, diria que era um menino.

Assim, chegou Oswaldo ao Atelier, em 1969. Entre "o fico e não fico", não e sim", soltou-se com esta:

- "não tenho habilidade manual!"

Eu lhe perguntei: - E mental?

Ele respondeu: - "To vivo"

Dei-lhe: - Serrote, pregos, madeira, martelo e tintas.

- "E a pintura, mestre?"

- Mestre às favas, respondi-lhe. Desencaminhador de marmanjos, - isto sim! Comece a serrar para ter habilidade manual e depois pintar.

E Oswaldo, começou.

Depois outros "desencaminhadores" atravessaram sua vida de médico pacato e tranqüilo, que nada tinha que meter-se em pintura.

Mas, o que se pode fazer? Quando não se pode frear a intuição, o talento, a vontade...

Hoje, o Sol da Galeria, ao iluminar seus quadros, vai revelar que Oswaldo Toledo é um pintor, que faz PINTURA.

Uma pintura que se apresenta. Não representa.

Seus quadros não contam uma história que está fora deles.

Suas formas, em transparências de cores sobrepostas, sensíveis/visíveis, são os seus próprios conteúdos. Situa-lo numa tendência, não é importante.

O importante é saber-se que, dos vários significados e conteúdos válidos para outras tendências, Toledo soube e está sabendo situar-se em sua própria experiência e fez esta opção, para sua linguagem /pintura.

Creemos, ser este, o seu caminho. CORAGEM!

São Paulo, 10 de maio de 1976

H. Fiaminghi

Instituto de arte contemporânea